

Data:	30/03/2011
Caderno:	Página:
Vide	17
Seção:	
Assunto:	
HISTÓRIA MUSEUS	

Vida*

vida@correio24horas.com.br

Memória IX Semana de Museus

Vale a pena ver

A IX Semana de Museus começa hoje em Salvador. A data chama atenção para os museus da capital, pouco visitados pela população. Neles, há curiosidades como uma bela gaiola-aquário do século XIX, pulgas noivas, vestido da princesa Isabel, um alho que não estraga...

O curioso mundo dos museus baianos

EVANDRO VEIGA



Sessenta e quatro espaços da capital abrigam tesouros pouco conhecidos

Salvatore Carrozzo

salvatore.carrozzo@redabahia.com.br

Eles não circulam na lista de opções de lazer e cultura de muitos baianos. Mas existe, em Salvador, uma série de locais que oferecem diversão e informação de forma gratuita ou com preços acessíveis. Não estamos falando de shoppings, e sim dos museus da cidade. Algumas pessoas torcem o nariz para eles. Aham locais chatos e pouco atrativos. Mas será que isso corresponde à realidade?

O CORREIO percorreu alguns desses locais e encontrou muita coisa bacana e curiosa. E com as atividades da IX Semana de Museus, que começa hoje e vai até a próxima segunda, motivos não faltam para visitar um dos 64 espaços que funcionam em Salvador (veja box com dez peças muito interessantes).

GAIOLA-AQUÁRIO Quer um exemplo de um objeto que desperta a imaginação? Dê uma olhada na fotografia ao lado. Caso não tenha lido a legenda, tente imaginar o que é. Conseguiu?

Pois trata-se de uma inventiva gaiola-aquário feita na Europa, no século XIX, de autoria desconhecida. A caixa, localizada na parte de baixo, mantém o pássaro. Em cima, na redoma de vidro, fica o aquário.

Até aí, tudo bem. O pulo do gato fica por conta do formato do recipiente feito para o peixe. Uma cápsula - sem água - que se comunica com a gaiola permite ao pássaro subir ao nível do peixe, criando um

efeito curioso: os animais parecem dividir um só espaço.

A gaiola-aquário é uma das atrações do Museu Henriqueta Catharino, situado dentro do Instituto Feminino, no Politeama. O espaço abriga ainda uma caixa de madeira na qual, supostamente, estão três 'casais de pulgas', vestidos como noivos.

"Dizem que são pulgas, né?", questiona a museóloga do espaço, Ana Maria Azevedo, 69 anos. Olhando pela poderosa lupa instalada na caixa, pode-se perceber, de fato, seis pulgas - ou pontinhos pretos - vestidas.

No Instituto Feminino há ainda o Museu do Traje e do Têxtil, onde é possível ver como as pessoas se vestiam no século XIX. Uma preciosidade é o vestido que a princesa Isabel (1846-1921) usava quando assinou a Lei Áurea. Entre lençóis, sombrinhas e chapéus, destaque para joias com tramas feitas de cabelo humano.

NAVIO NEGREIRO Vamos voltar mais uns séculos na linha do tempo. O Farol da Barra, cujo forte começou a ser construído em 1534, abriga o Museu Náutico. O espaço faz sucesso com crianças. Além de equipamentos e objetos de uso no mar, há uma réplica de um navio negreiro que trazia escravos da África ao Brasil.

Na mesma sala do museu, uma reprodução mostra um anúncio do século XIX por meio do qual um dono de escravos oferece recompensa por informações sobre uma 'propriedade' fugida.

Vestígios das épocas de colônia e império do Brasil também podem ser apreciados nos museus Carlos Costa Pinto e no de Arte da Bahia (MAB), ambos no Corredor da Vitória. Os dois abrigam mobiliário, quadros e porcelanas seculares. No primeiro, destaca-se a coleção de 27 balangandãs fei-

Feita na Europa no século XIX, a gaiola-aquário encontra-se no acervo do Museu Henriqueta Catharino

Semana quer aproximar museus da população

Se as pessoas não vão aos museus, eles vão até elas. Durante a IX Semana de Museus, que começa hoje e vai até a próxima segunda, o ônibus da biblioteca-móvel da Fundação Pedro Calmon (FPC) percorrerá bairros de Salvador com arte-educadores. O objetivo da ação, bem como da Semana, é estreitar os laços da comuni-

dade com os museus. A programação inclui ainda a 1ª Feira de Museus da Bahia, que acontece quarta-feira, das 10h às 17h, na Praça Municipal. Estandes de 28 museus de Salvador divulgarão ações, além de vender livros, livretos, catálogos e outros materiais gráficos de produção própria, com preços reduzidos. Organizada

pelo Instituto Brasileiro de Museus, a Semana promove, ainda, lançamento de livros, recitais, peças de teatro, palestras, exposições de videoarte e oficinas educativas. Mais informações sobre horários dos espaços e a programação completa da IX Semana de Museus podem ser conferidas no site dimusbahia.wordpress.com



Museu de Arte Moderna da Bahia recebe atividades da Semana

tos em prata, coral e madeira. Conhecidas como joias de crioulas, as pencas eram usadas por escravas ou negras libertas e eram bem diferentes dos ornamentos utilizados pelas brancas. "Esse tipo de joia nasceu aqui da Bahia", diz a museóloga do Costa Pinto, Simone Trindade, 44.

No MAB, a opulência começa na porta de madeira maciça entalhada, de 1674. Entre quadros e aquarelas que retratam uma Salvador completamente diferente, repousa uma original cadeirinha de arruar. A peça, coberta por uma estrutura, era carregada por negros libertos. Um táxi das sinhazinhas.

URNAS A Salvador antiga também pode ser vista em postais e fotos no Museu Temporal, no Pelourinho. A hoje movimentada Avenida Dom João VI, em Brotas, parece uma estradinha bucólica. Outra imagem mostra o Comércio com o mar que chegava até a Praça Riachuelo, onde fica a Associação Comercial da Bahia. A zona foi aterrada para expansão do bairro.

Também no Pelô fica o Museu Afro-Brasileiro. Entre objetos sagrados africanos, estão 27 painéis em madeira com representações de orixás, feitos por Carybé (1911-1997). Até 30 de agosto, 19 estão emprestados a um museu paulista.

Logo abaixo do Afro-Brasileiro está o Museu de Arqueologia e Etnologia da Ufba, no qual destacam-se urnas funerárias usadas por índios para enterrar corpos e até uma moeda portuguesa do século XIV, quando Cabral nem tinha planos de chegar na Bahia.

Como se vê, sete dias são poucos para se ver tudo. Ainda bem que a Semana passa e os museus ficam.

EVANDRO VEIGA



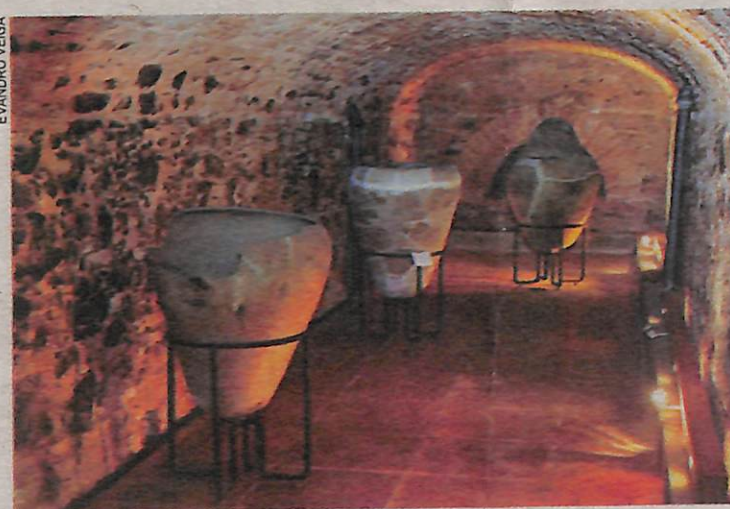
Foto do Museu Temporal mostra avenida Dom João VI, em Brotas

EVANDRO VEIGA



Detalhe de réplica da nau negreira: no Museu Náutico, Farol da Barra

EVANDRO VEIGA



Urnas funerárias usadas pelos índios: Museu de Arqueologia da Ufba

DEZ PEÇAS INTERESSANTES NOS MUSEUS DE SALVADOR

■ **Gaiola-aquário** Feita na Europa, no século XIX, combina madeira e cristal. Museu Henriqueta Catharino, no Instituto Feminino (Rua Monsenhor Flaviano, 2, Politeama/ 3329-5522). Segunda: 14h às 17h. Terça a sexta: 10h às 12h e 13h às 18h. R\$ 5.

■ **Cadeirinha de Arruar** Escravos libertos transportavam as senhoras brancas no 'táxi' do final do século XIX. Museu de Arte da Bahia (Avenida Sete de Setembro, 2340, Corredor da Vitória/ 3117-6902). De terça a sexta das 14h às 19h. Sábados, domingos e feriados, das 14h30 às 18h30. Gratuito.

■ **Réplica de navio negreiro** A peça mostra em detalhes como os negros eram trazidos da África para o Brasil. Museu Náutico (Farol da Barra/ 3264-3296). De terça a domingo, das 8h30 às 19h. R\$ 6/R\$ 3.

■ **Pituba no século XIX** Uma bucólica casinha com coqueiros na Pituba do século XIX? É o que mostra uma das fotos do Museu Temporal (Rua Gregório de Mattos, 33, Pelourinho/ 3117-6382). De terça a domingo, das 10h às 18h. Gratuito.

■ **Urnas funerárias** As peças em barro eram usadas pelos índios para enterrar os mortos. Museu de Arqueologia e Etnologia da Ufba (Terreiro de Jesus, s/nº, Pelourinho/ 3283-5530). De segunda a sexta, das 9h às 17h30. Sábado, das 10h às 17h. Ingresso gratuito para visitantes do Museu Afro-Brasileiro.

■ **Painéis de Carybé** As peças de madeira entalhadas pelo artista mostram 27 orixás. Museu Afro-Brasileiro (Terreiro de Jesus, s/nº, Pelourinho/ 3283-5540). De segunda a sexta, das 9h às 17h30. Sábado, das 10h às 17h. R\$ 6/R\$ 3.

■ **Miniaturas de partes do corpo em ouro e prata** As peças eram entregues por ricos fiéis do início do século XX como agradecimento por graças alcançadas junto ao Senhor do Bonfim. Museu de Ex-Votos da Igreja do Bonfim (Praça do Bonfim, 50, Cidade Baixa/ 3316-2196). De terça a sexta, das 8h às 12h e das 14h às 17h. Sábado das 8h às 12h. R\$ 3. Crianças: gratuito.

■ **Santa do século XVI** O padre Antônio Vieira teria tido uma visão em frente à estátua. Museu de Arte Sacra (Rua do Sodré, 276, Centro/ 3243-6511). De segunda a sexta, das 11h30 às 17h. R\$ 5 (inteira) e R\$ 3 (estudantes).

■ **Alho resistente** Uma cabeça de alho intacta supostamente encontrada nos pertences de Mãe Menininha no início da década de 90. Veja no Memorial Mãe Menininha do Gantois (Alto do Gantois, 23, Federação/ 3331-9231). De terça a sábado, das 10h às 12h e das 14h às 17h. Gratuito.

■ **Joia de escravas** Os balangandãs eram usados apenas pelas escravas domésticas na Bahia. Museu Carlos Costa Pinto (Avenida Sete de Setembro, 2490, Vitória/ 3336-6081). Segunda a sexta (exceto terça) das 14h30 às 18h30. Sábado, das 14h30 às 17h30. R\$ 8 (inteira), R\$ 5 (estudantes e idosos).

Pesquisa nega ligação entre escolaridade e visitas

Pessoas mais escolarizadas e cultas vão mais aos museus de Salvador, correto? Errado. Pelo menos essa é uma das constatações feitas pelo museólogo Archimedes Amazonas, 50 anos. Durante mestrado na Universidade Federal da Bahia, ele analisou a frequência de universitários em museus

de Salvador. "Os museus têm de se mostrar mais ao seu público", diz o pesquisador. O Museu de Arte Moderna da Bahia, também conhecido como Solar do Unhão, é, segundo o pesquisador, a instituição que mais se destaca na cidade. A museóloga Ana Maria Gantois, que por 17 anos foi

professora de um curso de graduação em turismo na capital baiana, afirma que a frequência nos museus é maior entre os turistas estrangeiros do que entre os visitantes brasileiros: "Minha hipótese é que, lá fora, há uma formação de público, uma maior valorização dos museus".



As pencas do Costa Pinto são feitas de prata, madeira, marfim e coral